



REVISTA

publicação bimestral da Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo

Tráfico de Drogas no Aeroporto

Os desafios do poder público no combate e prevenção deste crime



NESTA EDIÇÃO

Magistrados realizam curso na China

Exposição e cultura nos Fóruns

Evolução acadêmica

Subseção de Itapeva

Doação de Medula

Eventos Cultura e Lazer

SEGURANÇA E INOVAÇÃO

No último dia 16 de setembro fizemos uma apresentação da nova central de vigilância que coordena todo o Circuito Fechado de TV (CFTV) em 50 prédios da Justiça Federal, com a presença da Excelentíssima desembargadora federal Cecília Marcondes, presidente do TRF3. Agora, agentes de segurança vão acompanhar por monitores, no período noturno e em tempo real, as movimentações nos fóruns, possibilitando tomar medidas em situações emergenciais.

Trata-se de um projeto iniciado ainda na gestão da juíza federal Giselle de Amaro e França, realizado com pouquíssimos recursos e que foi muito elogiado pela presidente do TRF3, o que demonstra uma ótima iniciativa de nossos servidores e do Núcleo de Segurança para solucionarmos os graves problemas orçamentários que enfrentamos, com criatividade e poucos gastos.

Além disso, é uma estratégia fundamental para a redução dos custos, pois utilizamos menos agentes, aumentando a segurança dos fóruns.

A central veio como uma resposta à necessidade de apoio às unidades para que haja o acompanhamento das imagens em tempo real, principalmente nos períodos noturnos, utilizando-se uma estrutura já existente nos prédios.

Destaco também o convênio que firmamos com o Estado de São Paulo para a disponibilização de postos de trabalho aos cumpridores de penas e medidas alternativas nas subseções judiciais. Inicialmente, as vagas serão destinadas para atividades de apoio na organização de processos, de materiais, de remessa de malotes e manutenção das instalações físicas, de acordo com o perfil do apenado. As atividades poderão ser ampliadas conforme a solicitação do órgão no decorrer do convênio, que tem validade de 60 meses.

Por fim, quero aproveitar a oportunidade e lembrar uma data simbólica que se aproxima: 28 de outubro – Dia do Servidor Público. Os desafios que enfrentamos em razão da grande relevância da nossa missão e da responsabilidade que nos cerca,

são o estímulo que nos leva a enfrentar os obstáculos do dia a dia. Sabemos que nenhum país sobrevive e nenhum governo exerce o seu papel sem o trabalho e dedicação dos servidores, por isso devemos sempre ter consciência do nosso papel no contexto do Estado e do nosso País. Cumprimentando você por essa data, agradeço-lhe pela ética, dedicação, comprometimento e responsabilidade com que exerce suas atividades em prol do cidadão jurisdicionado.

Seguem os assuntos que são abordados nessa edição: perfil do traficante de drogas no aeroporto de Guarulhos; juízas federais participam de curso na China; fóruns como espaço cultural; pós-graduação e realização profissional; doação de medula óssea; Subseção Judiciária de Itapeva e muito mais.

Boa leitura a todos!

Paulo Cezar Neves Junior



Paulo Cezar Neves Junior
Juiz Federal Diretor do Foro

Luciana Ortiz Zanoni
**Juíza Federal Vice-Diretora do Foro
(capital)**

Renato Barth Pires
**Juiz Federal Vice-Diretor do Foro
(interior)**

Ana Lúcia C. A. Pereira
Diretora da Secretaria Administrativa

Ricardo Acedo Nabarro
**Diretor do Núcleo de
Comunicação Social**

Seção de Multimídia e Audiovisual
Hélio C. Martins Júnior (supervisor)
Coaracy Caracas Soares Santos
Javã de Carvalho

**Seção de Produção de Texto
e Atendimento à Imprensa**

Fernando Coleti (supervisor)
Jefferson Messias
Kátia Serafim

Contato: imprensa-jfsp@jfsp.jus.br
Telefones: (11) 2172-6175/6174

Leia esta e outras edições em:
<http://www.jfsp.jus.br/imprensa/>

JUÍZAS FEDERAIS PARTICIPAM DE CURSO NA CHINA



Da esquerda para a direita: fachada da Escola de Magistrados chinesa; juizes chineses com seus uniformes de trabalho; o presidente da Suprema Corte Popular recebe os brasileiros e ideograma chinês da palavra "Justiça"

Entre os dias 4 e 15 de julho, 24 magistrados brasileiros, dentre os quais as juízas federais Renata Andrade Lotufo, Luciana Jaco Braga e Ivana Barba Pacheco, estiveram na China para participar de um curso sobre o sistema judiciário daquele país. O evento, promovido pela Escola Nacional de Magistratura Popular da China, apresentou temas como a reforma do sistema judicial chinês e a organização dos tribunais, além de uma visita à Suprema Corte Popular e acompanhamento de uma sessão de julgamento.

Na ocasião, magistrados chineses também tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento do sistema judiciário brasileiro, em palestra proferida pela juíza Renata Lotufo. "Elaborei uma exposição bem simples, com muitos mapas para explicar como é a justiça brasileira. Dividi a história em períodos que marcaram nossa época, como a liberação dos cruzados nos anos 90, a instalação dos juizados e a interiorização nos anos 2000 e, ainda, o aumento das operações policiais que geraram notoriedade na área criminal após 2008", conta.

O mais difícil em sua apresentação foi explicar para os chineses como a justiça brasileira é dividida, entre estadual, federal, militar, do trabalho, etc. "Aí deu um nó na cabeça dos chineses, pois o sistema deles é completamente diferente do nosso. Ficaram impressionados com a quantidade de justiças especializadas que temos".

O curso mostrou que são muitas as diferenças entre os sistemas brasileiro e chinês. Pra começar, a China iniciou sua

abertura depois da morte de Mao Tsé-Tung em 1976, com uma reforma econômica, seguida por uma reforma judiciária em grande escala nos anos 90, continuada em nova fase quatro anos atrás. "Estão estudando e mandando delegações para vários países ocidentais para observar e aprender como foi a implementação do estado de direito em cada um deles", conta Renata Lotufo.


Outras diferenças são notáveis. A China não possui um sistema de aposentadoria. São os filhos que amparam os pais idosos. Além disso, enquanto a política trabalhista ganhou peso no Brasil nos anos 30, lá sequer existe uma Justiça do Trabalho e a jornada não possui limite, com apenas cinco dias de férias por ano.

No direito penal as diferenças são ainda maiores. Apesar do Código de Processo Penal de 1979 ter sofrido reformas em 1996 e 2012 para aumentar a ampla defesa e a defensoria pública, ele ainda é considerado deficiente. "Quando assistimos ao julgamento ficamos impressionados com a tímida participação da defesa frente ao órgão de acusação e o sistema de análise de provas. O réu praticamente se defendeu sozinho e a defensora pouco se manifestou", relata a juíza. A espionagem também é autorizada por lei na fase de investigação.

Na China existe pena de morte, pena perpétua, reclusão e internação. A execução é feita via injeção letal ou fuzilamento. Os crimes mais problemáticos para os chineses atualmente são tráfico de mulheres e crianças, tráfico de drogas (ópio e heroína) e crimes cibernéticos.

Outra diferença é a própria estrutura do Judiciário. Muito embora o juiz chinês ganhe menos do que o brasileiro, seus tribunais são bonitos e suntuosos. O museu da Suprema Corte Popular impressiona com seus móveis clássicos, obras de arte e acabamento refinado. Por outro lado, é curioso que os juizes e procuradores usem uniformes para trabalhar. "Todos vestem uma camisa de manga curta azul bem masculinizada, como operários de fábrica mesmo", conta Renata. O horário de expediente dos magistrados é fixo, das 8 às 17 horas, de segunda a sábado. "Além disso, eles praticamente não usam o WhatsApp, apenas o WeTalk. E o aplicativo de todos, inclusive dos juizes, é monitorado. Não podem ter amigos e marcar um chá com advogados, por exemplo, pois segundo eles isso pode ser mal interpretado".

Para Renata Lotufo, a experiência se mostrou enriquecedora. "É um sistema jurídico tão diferente que acabamos olhando para o nosso com outros olhos, seja com admiração ou com algumas críticas". A juíza Ivana Pacheco concorda. "Foram duas semanas intensas de palestras e visitas e os chineses foram excelentes anfitriões. Não mediram esforços para deixar nossa estada agradável e confortável". ■

Leia a íntegra da entrevista com a juíza Renata Lotufo [clikando aqui](#). 

正義

ACONTECEU – AGOSTO/SETEMBRO



CONVÊNIO – A presidente do TRF3 Cecilia Marcondes e o juiz Paulo Cezar Neves Junior se reuniram com o governador Geraldo Alckmin para assinar um convênio sobre trabalho em penas alternativas.



INAUGURAÇÃO DE TURMAS RECURSAIS – O TRF3 inaugurou no dia 29/8 a 12ª e 13ª Turmas Recursais na capital. 📹




PESQUISA SOBRE TRÁFICO E PRORREST – A JF/SP participou de um evento no Aeroporto de Guarulhos que apresentou o Prorrest, um programa de ressocialização de réus estrangeiros, e divulgou uma pesquisa que mapeou o tráfico internacional de drogas no aeroporto. 📹




VIRADA SUSTENTÁVEL – Aconteceu nos dias 25 e 26/8 mais uma edição da Virada Sustentável no TRF3, reunindo servidores, magistrados e representantes de entidades ligadas ao meio ambiente.



EX-DIRETORES DO FORO SE ENCONTRAM – No dia 8/8, o diretor do Foro Paulo Cezar Neves Junior se reuniu com outros ex-diretores para tratar da situação financeira da Seção Judiciária de São Paulo. 



ESTUDANTES VISITAM FÓRUM CÍVEL – Um grupo de estudantes participou de uma visita ao Fórum Pedro Lessa, com objetivo de aprender sobre o papel da Justiça Federal e entender como funciona a tramitação de um processo judicial. 




EXPOSIÇÃO EM ARARAQUARA – O Fórum de Araraquara recebe uma exposição de telas produzidas pela servidora da 2ª Vara, Taciana Spirandelli de Freitas.



COMITÊ DEBATE O PJe – O Comitê Gestor Regional de Implantação do PJe se reuniu no TRF3 (13/9) para definir o cronograma de implantação do sistema em todas as subseções judiciárias



CENTRAL DE CFTV – No dia 16/9, o Núcleo de Segurança apresentou a nova central de vigilância que coordena todo circuito fechado de TV em 50 prédios da JF/SP. 




 Este ícone indica que a matéria possui um vídeo na internet.


DECISÕES JUDICIAIS

Acesse a íntegra das notícias clicando no link correspondente.


21/09 - ONZE RESPONDEM POR FORMAÇÃO DE CARTEL EM FORNECIMENTO DE HIDRÔMETROS

As empresas teriam formado um cartel para atuar em todo o território nacional com o objetivo não só de fixação artificial de preços do produto, como também de divisão do mercado. 


20/09 - SUSPENSO CONTRATO DA PREFEITURA DE VINHEDO COM FORNECEDOR DE ALIMENTOS

A apuração detectou que entre 2011 e 2013, o município firmou contratos cujo objeto foi a aquisição de produtos para a merenda escolar, pagos em valores muito superiores aos preços praticados no mercado. 


19/09 - AUDITOR É CONDENADO POR INSERIR DADOS FALSOS NO SISTEMA DA RECEITA

Ele foi acusado de alterar certidões negativas de débito para beneficiar uma construtora que tinha dívidas de quase R\$ 3 milhões com o INSS. 


13/09 - MÁ CONSERVAÇÃO DE ESTRADA GERA INDENIZAÇÃO POR DANO MATERIAL E MORAL

A autora da ação contou que transitava pela BR-381 quando, ao realizar manobra de ultrapassagem, perdeu o controle do veículo ao tentar desviar de um bueiro destampado, causando danos em seu automóvel. 


09/09 - EX-PREFEITO DE TAUBATÉ E OUTROS SETE RÉUS SÃO CONDENADOS PELA JUSTIÇA

Os réus estavam envolvidos em um esquema que desviou verbas públicas por meio de fraudes em licitações de merenda escolar e medicamentos, além da ocultação ou dissimulação da origem dos valores obtidos. 


08/09 - MÃE DE FILHO PREMATURO CONSEGUE PRORROGAR LICENÇA-MATERNIDADE

Liminar garantiu a uma servidora pública federal a prorrogação por mais 77 dias da licença-maternidade, sem prejuízo de sua remuneração mensal, pelo fato do filho ter nascido prematuro. 


01/09 - EMPRESAS QUE VENDERAM MEDICAMENTOS AO SUS SEM O DESCONTO SÃO CONDENADAS

Sete distribuidoras de medicamentos foram condenadas por deixarem de aplicar o desconto obrigatório nas vendas feitas ao Departamento Regional de Saúde de Marília/SP entre 2011 e 2014. 


01/09 - UNIÃO FEDERAL TERÁ DE RESTAURAR A ESTAÇÃO DE TREM EM RIO PRETO

De acordo com o relatório de vistoria da comissão municipal de defesa civil, a estação apresenta inúmeros problemas estruturais e representa risco à segurança pública. 


30/08 - DESCONTO EM CONTRACHEQUE DE VALORES PAGOS A MAIOR É SUSPENSO

TRF3 concedeu liminar para suspender os descontos no contracheque de uma servidora referentes a valores de natureza alimentar supostamente pagos a mais por erro do órgão em que trabalha. 


29/08 - DANO MORAL É NEGADO A ANISTIADO POLÍTICO

Anistiado já foi beneficiado com o recebimento de indenização administrativa e não poderia obter nova reparação de danos, com base no Código Civil ou Constituição Federal. 


22/08 - TRF3 CONFIRMA CONDENAÇÃO DE NARCOTRAFICANTES INTERNACIONAIS

Eles haviam sido condenados por tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro pela 3ª Vara Federal em Campo Grande/MS, após a apreensão de quase uma tonelada de cocaína em aviões pertencentes ao grupo. 


16/08 - ADMINISTRADOR É CONDENADO POR EXTRAÇÃO IRREGULAR DE ÁGUA TERMAL

O poço bombeava água termal para um reservatório de alvenaria desprotegido e em precárias condições de higiene, a partir do qual a água era distribuída para as piscinas em uso do balneário. 

10/08 - JUSTIÇA SUSPENDE SITE QUE COMERCIALIZA ANIMAIS SILVESTRES

A Justiça Federal determinou a suspensão do domínio do site "Brasil Pet Shop" que, segundo o MPF, disponibilizava diversos anúncios de comercialização de animais silvestres e exóticos, sem que os vendedores possuíssem as devidas autorizações dos órgãos ambientais. 

04/08 - EX-MINISTRO E OUTROS 12 VIRAM RÉUS NA OPERAÇÃO CUSTO BRASIL

O ex-ministro do planejamento Paulo Bernardo e outras 12 pessoas viraram réus no processo criminal oriundo da Operação Custo Brasil, deflagrada em junho deste ano. 

 Este ícone indica que a matéria possui um link com a internet.



OS FÓRUNS A SERVIÇO DA CULTURA

Ingressar com ações, resolver conflitos e pleitear direitos são alguns dos motivos que levam as pessoas até um fórum, tarefas que muitas vezes geram preocupação e estresse. Agora, pense como seria para o visitante chegar neste local e se deparar com uma exposição de arte que tornasse o ambiente mais agradável e acolhedor. Essa experiência tem acontecido em algumas subseções da JF/SP e é uma ideia que pode ser replicada.

É o caso do Fórum de Araraquara. A diretora do Núcleo de Apoio Regional, Ana Paula de Moraes, explica que as exposições naquele local começaram em 2008, por iniciativa da juíza federal Denise Avelar que na época era diretora da Subseção. A primeira exposição foi realizada com trabalhos de desenho artístico. De lá pra cá, foram exibidas esculturas, pinturas em tela, fotografias, caricaturas, charges entre outros trabalhos.

De acordo com Ana Paula, o procedimento adotado pela Subseção para expor as obras é simples. “Entramos em contato com o artista para verificar se há interesse na divulgação do seu trabalho. Em seguida, ele preenche um requerimento e o termo de responsabilidade que estão disponíveis na intranet e encaminha ao juiz diretor da Subseção para apreciação. Após ser dada a autorização, as obras ficam expostas por um período determinado”.

No Fórum Federal de Santos, as exposições aconteceram em 2013 com apresentação de pinturas, colagens e artesanatos de três artistas plásticas. Em 2014 e 2015 também ocorreu uma mostra iconográfica com objetos históricos dos séculos XVIII e XIX e uma exposição com quadros de artistas plásticos da região.

“A partir dessa proposta, aqueles que frequentam o Fórum se veem surpreendidos com iniciativas culturais e artísticas até então pouco usuais nestes locais, o que favorece a integração, o aprendizado e o convívio entre todos”, ressalta a juíza federal Alessandra Nuyens Aguiar Aranha, diretora da Subseção.

Para a magistrada, esse tipo de projeto demonstra “uma face mais hu-

mana da Justiça, capaz de ceder espaços que visem prestigiar obras produzidas pelo público interno e externo, revelando talentos até então desconhecidos, que, assim, ganham a oportunidade de serem valorizados”.

Na Subseção Judiciária de Caraguatatuba, o átrio do Fórum era um espaço vazio, sem grande utilidade. No entanto, desde 2015 passou a abrigar exposições culturais e manifestações artísticas por meio de uma parceria entre a Justiça Federal e a Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba – Fundacc.

“Como o Fórum está localizado no centro da cidade e o espaço disponibilizado é dotado de iluminação natural por conta das paredes envidraçadas, o artista desfruta de um local privilegiado para a divulgação de suas obras”, afirma o juiz federal Gustavo Catunda Mendes, da 1ª Vara Federal com JEF Adjunto em Caraguatatuba.

O magistrado destaca, ainda, que além dos ganhos estéticos para as instalações da Justiça Federal, o Fórum passou a figurar como disseminador das manifestações da cultura caieira do Litoral Norte de São Paulo. Mensalmente, as exposições são divulgadas na agenda cultural da cidade, permitindo a publicidade positiva da Justiça Federal, que viabiliza em seu espaço, de forma gratuita, a promoção da cultura.

Gustavo Mendes considera também que a utilização do átrio do Fórum para exposições “permite que os sentimentos de angústia e aflição de quem recorre ao Poder Judiciário sejam, na medida do possível, amenizados através do bem-estar que as exposições artísticas e culturais proporcionam, gerando tranquilidade e conforto àqueles que são levados à Justiça Federal para a concretização de seus direitos”. ■



Fórum como espaço cultural

Quer realizar uma exposição em seu Fórum? Acesse o formulário disponível na intranet (Formulários > Servidores > Kit Exposição) e veja as orientações e procedimentos que devem ser adotados, ou [clique aqui](#). 🌐

Acesse a galeria de fotos das exposições [clique aqui](#). 🌐

O PERFIL DO TRAFICANTE DE DROGAS NO AEROPORTO DE GUARULHOS

O Aeroporto Internacional de Guarulhos/SP é responsável por 63% dos voos realizados entre o Brasil e o exterior. Diariamente, milhares de pessoas embarcam e desembarcam em Cumbica para viagens a trabalho ou lazer. Mas não são apenas executivos e turistas que utilizam o aeroporto: ele também é uma das principais portas de entrada e saída de entorpecentes no território nacional.

Por isso, o Fórum Federal em Guarulhos possui algumas características peculiares, com rotinas de trabalhos diferentes de outras subseções judiciárias, já que grande parte dos processos que lá tramitam versam sobre tráfico internacional de drogas, com frequentes ocorrências de prisões, audiências e sentenças envolvendo réus estrangeiros.

No dia a dia, as varas enfrentam uma dificuldade maior nas citações dos

réus, questões de tradução para idiomas raros, réus colocados em liberdade sem documentos, dificuldade de acesso à defesa, inexistência de abrigos para penas alternativas, entre outros.

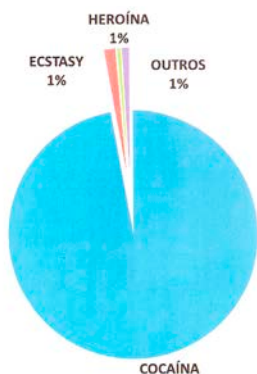
Em razão disso, no ano de 2011, os juízes federais Jorge Alberto Araújo e Guilherme Roman Borges, juntamente com a defensora pública Érica Hartmann viram a necessidade de se fazer um levantamento quantitativo e qualitativo das pessoas que eram presas por tráfico no aeroporto. O objetivo da pesquisa foi auxiliar o serviço judiciário, na medida em que fosse possível compreender de onde vinha, para onde ia e quem transportada o entorpecente.

“Essa situação do tráfico de drogas nos preocupava muito. Recebíamos, em média, um flagrante por dia e precisávamos entender porque isso

acontecia”, explica Jorge Alberto Araújo, que em 2011 atuava na 1ª Vara Federal de Guarulhos. Atualmente, ele é juiz na Justiça Federal do Maranhão.

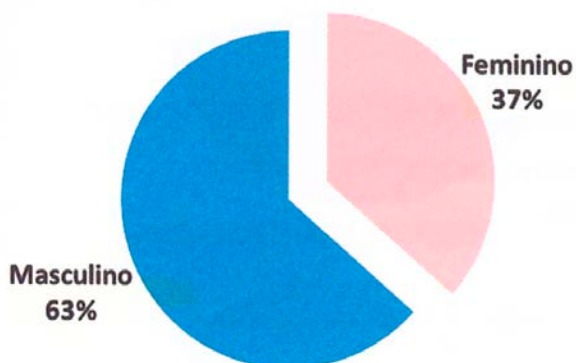
“O traficante do aeroporto não é aquele tipo de traficante que estamos acostumados a ver. É diferente daquele do Rio de Janeiro, de organização criminosa, com fuzil. Ele é uma pessoa que foi seduzida por uma oferta financeira e que nunca havia se envolvido com crime anteriormente”, explica o magistrado.

A pesquisa científica “Tráfico Internacional de Entorpecentes – o fluxo no maior aeroporto internacional do Brasil” analisou 947 processos que tramitaram nas 1ª e 2ª Varas Federais de Guarulhos entre 1999 e 2013, totalizando 1164 réus, trazendo os seguintes resultados:



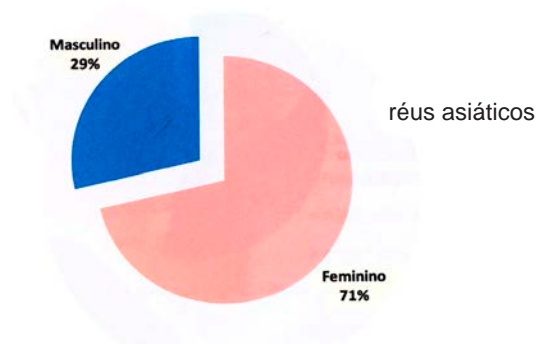
Tipos de entorpecentes

Um dado da pesquisa que chamou a atenção é que a cocaína é, disparada, a substância mais traficada no aeroporto, estando presente em 97% das apreensões no período. Em média, cada traficante portava 3,63 kg do entorpecente.



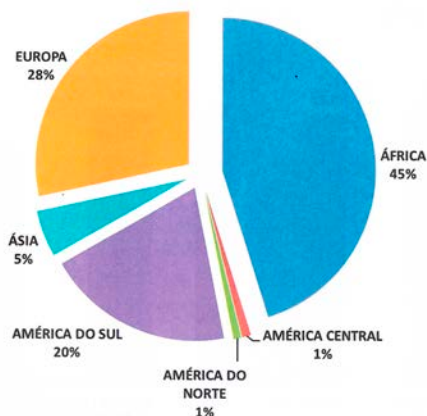
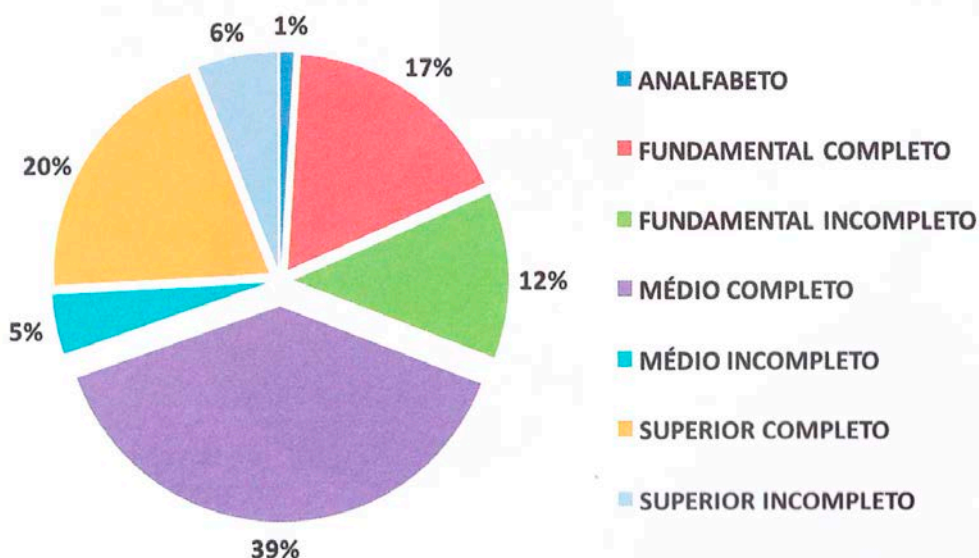
Idade e gênero dos traficantes

A idade média das pessoas envolvidas nos flagrantes é de 34 anos, sendo 63% do sexo masculino e 37% do sexo feminino. No entanto, entre os réus asiáticos, essa divisão entre os gêneros muda drasticamente: 29% são homens e 71% são mulheres.



Escolaridade

Esta provavelmente foi a categoria com o resultado mais inesperado. Dos réus inseridos na pesquisa, 65% concluíram o ensino médio e 20% o ensino superior. Um perfil bem diferente do traficante de drogas que atua dentro do país.



Réus estrangeiros

Durante o período da pesquisa, 24% dos réus eram brasileiros e 76% estrangeiros. Destes, quase metade eram africanos.



Defensoria Pública da União

A DPU tem uma atuação relevante nesses tipos de processos, defendendo os acusados em 76% dos casos. Porém, sua atuação tem aumentado gradativamente, indicando que a hipossuficiência que justifica a assistência da defensoria é padrão nos réus. Em 2013, último ano da pesquisa, a participação da DPU foi em 96% dos casos.

Média da pena

A pena média para todo o período de pesquisa foi de 4 anos, 10 meses e 14 dias de reclusão, com 88,94% do período da pena sendo cumprida em regime fechado. ■

Destino

É possível ver que, embora a África do Sul seja o principal destino, países europeus, especialmente Espanha, Holanda e Portugal, predominam em conjunto.

#	Destino	Qtd. de casos
1º	África do Sul	201
2º	Espanha	168
3º	Holanda	137
4º	Portugal	100
5º	Angola	48
6º	Suíça	40
7º	Brasil	39
8º	Nigéria	37
9º	Itália	22
10º	Alemanha	20
11º	Bélgica	20
12º	Qatar	17
13º	Moçambique	16
14º	Congo	15
15º	Inglaterra	15

Assista também ao vídeo desta matéria na TV Corporativa da JFSP.

PÓS-GRADUAÇÃO E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

A conquista do primeiro diploma universitário é, para muitos, a conclusão de uma etapa na vida dedicada aos estudos, de esforço intelectual, tempo e sacrifícios financeiros, com a finalidade de obter novas oportunidades profissionais e realização pessoal. Para outros, é apenas o primeiro “degrau” que leva à obtenção de títulos mais elevados, de maior prestígio e reconhecimento.

No caso dos servidores públicos que atuam na Justiça Federal, há ainda outro fator de incentivo à continuação dos estudos: o Adicional de Qualificação – AQ. Hoje, o técnico judiciário que detém um diploma universitário recebe adicional de 5% sobre o vencimento básico, benefício este que foi regulamentado recentemente pela Portaria Conjunta do STF n.º 2, de 5 de agosto de 2016. Já os servidores com títulos de especialização (pós-graduação) têm direito ao adicional de 7,5%, mestrado 10% e doutorado 12,5%, percentuais que não são cumulativos (Lei n.º 11.416/2006).

Mas quais considerações devem ser levadas em conta para quem deseja continuar os estudos após o término da faculdade? “Um aspecto fundamental diz respeito ao planejamento da carreira”, diz a psicóloga do Núcleo de Ingresso, Acompanhamento e Avaliação de Pessoas (NUAV), Talita Lobão Barroso.

A resposta à pergunta “como me vejo/como almejo estar profissionalmente no futuro” e as etapas necessárias para que isso ocorra é o que norteará os próximos passos após a conclusão da faculdade. “É possível optar por uma pós-graduação lato sensu (cursos de especialização) ou por uma pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). É importante ter clareza na hora da escolha, caso contrário, poderá haver frustrações e desmotivação ao longo do pro-

cesso”, diz a psicóloga.

Um mestrado na área do Direito pode ser completado no período de um ano e meio a dois anos e meio, enquanto um doutorado, entre três e quatro anos. Daí a importância de alinhar o interesse do indivíduo, os cursos pretendidos e os objetivos de carreira. “É importante frisar a necessidade de ter informações corretas acerca dos cursos disponíveis, a duração e valores, a credibilidade da instituição, tudo isso antes de se tomar uma decisão. Se o profissional pretende adquirir novos conhecimentos com o objetivo de iniciar um processo de ascensão profissional ou recolocação no mercado de trabalho, provavelmente o mais indicado seja realizar um curso de especialização”, avalia Talita.

Na opinião da psicóloga, o mestrado acadêmico e o doutorado são mais indicados para quem almeja uma carreira acadêmica ou de pesquisa. Vale lembrar que existe também o mestrado profissional, que dá ênfase a estudo e técnicas voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional e que fornece prerrogativas equivalentes ao mestrado acadêmico.

“Acho que a busca por títulos acadêmicos está vinculada a uma questão imposta pela lógica do mercado de trabalho. Vivemos em uma sociedade muito atrelada à lógica do ganha-ganha, do quanto mais títulos melhor, e na qual nos é solicitado constante atualização e qualificação. A premissa se baseia no fato de que possuir um alto nível de qualificação é a garantia de satisfação profissional e retorno financeiro. No entanto, na prática, esta lógica não representa uma relação tão direta assim”, entende a psicóloga.



Para Talita, se de um lado nos deparamos com profissionais muito bem qualificados e com dificuldades de se inserir no mercado de trabalho, do outro há pessoas sem formação acadêmica atuando em novos nichos que estão obtendo retorno financeiro considerável e até mesmo satisfação profissional. Como exemplo, cita os chamados youtubers e os blogueiros, muitos deles ainda adolescentes e sem formação acadêmica.

A psicóloga afirma que o momento da escolha do curso e da ocupação a ser exercida deve levar em consideração os valores pessoais, os interesses e habilidades de cada um. “É essencial ter um conhecimento sobre si mesmo, além de um conhecimento sobre o mercado de trabalho e suas possibilidades de atuação, bem como sobre a realidade da educação no Brasil e o que ela oferece de possibilidades. O ser humano busca sentido em tudo o que faz. Se ele não se reconhece nas suas atividades ou no produto que é gerado por seu trabalho, fica difícil manter-se motivado, e é justamente essa motivação e identificação que possibilita a satisfação profissional”.

Existe uma hora certa de parar com os estudos? “A aprendizagem é um processo fundamental da vida. Obter novos conhecimentos possibilita o desenvolvimento de comportamentos que permitem a adaptação do ser humano ao seu ambiente físico e social. Logo, é um processo contínuo e inerente ao ser humano, especialmente quando falamos de carreira e ascensão profissional ou acadêmica”, diz Talita. ■

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

A medula óssea é um tecido líquido-gelatinoso que fica no interior dos ossos e tem a função de produzir os componentes do sangue: hemácias (glóbulos vermelhos), leucócitos (glóbulos brancos) e as plaquetas. O transplante de medula óssea consiste na substituição das células doentes de medula do paciente por células saudáveis e é indicado para o tratamento de algumas doenças que afetam as células do sangue, como leucemias, linfomas e anemias graves.

O problema é que as chances de se encontrar um doador compatível são pequenas - estima-se que seja 1 em 100.000. Daí a importância de mais pessoas se tornarem doadoras de medula. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o candidato precisa ter entre 18 e 55 anos, estar com boa saúde e não possuir histórico de câncer, doenças do sistema imunológico ou que possam ser transmitidas pelo sangue.

Preenchidos esses requisitos, o voluntário deve procurar o hemocentro de sua cidade para se cadastrar e preencher um formulário com seus dados pessoais. No local, será coletada uma amostra de 5 ml de sangue para testes que buscam determinar as características genéticas necessárias para a compa-

tibilidade entre o doador e o paciente, chamado exame de histocompatibilidade (HLA).

As informações pessoais e os resultados dos testes são armazenados no sistema informatizado do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) que realiza o cruzamento com dados dos pacientes que estão necessitando de um transplante. Em caso de compatibilidade, o doador é então contatado pelo Redome para realizar exames complementares e verificar o seu estado de saúde.

A etapa final é a doação, que pode ser feita por punção, com agulha, no osso da bacia em um centro cirúrgico e sob efeito de anestesia, ou através da coleta de sangue por aférese (são utilizados medicamentos que fazem as células da medula óssea do doador circular no sangue, permitindo a coleta por uma máquina no hemocentro).

Luis Fernando Bouzas, coordenador do Redome, fala sobre alguns “mitos” e receios que as pessoas têm em relação à doação de medula. “Muitos indivíduos confundem a medula espinhal, que faz parte do sistema nervoso, com a medula óssea”, afirma.

Enquanto a medula óssea é um tecido líquido que ocupa a cavidade dos ossos, a medula espinhal é formada de



tecido nervoso que ocupa o espaço dentro da coluna vertebral e tem como função transmitir os impulsos nervosos, a partir do cérebro, para todo o corpo. Assim, ao contrário do que muitos pensam, a medula óssea não é retirada da coluna vertebral e sim dos ossos da bacia.

Outra preocupação diz respeito ao risco do procedimento de retirada da medula óssea para o doador (por punção ou aférese). De acordo com Luis Fernando, “ambos os métodos são seguros e muito utilizados, sem deixar sequelas para o doador. A decisão da escolha do método é da equipe médica que está conduzindo o caso”.

Os efeitos colaterais para quem doa são poucos. Nos primeiros três dias após a doação pode haver desconforto localizado, o qual é amenizado com o uso de medicamentos simples, como analgésicos. Normalmente, a pessoa retorna às suas atividades habituais depois da primeira semana.

O transplante de medula óssea é, em muitos casos, a única possibilidade de cura para pessoas com leucemia e outras doenças graves. Ao fazer sua parte, você aumentará as chances dos que aguardam por um doador compatível e, conseqüentemente, poderá salvar uma vida. ■

Hemocentro

Clique aqui e veja o endereço do hemocentro de sua cidade
<http://redome.inca.gov.br/doador/hemocentros/>

Fique atento!

É importante que o doador de medula óssea mantenha seu cadastro sempre atualizado para que possa ser encontrado pelo Redome quando necessário.

Redome

O Redome, que é coordenado pelo INCA, é o terceiro maior banco de doadores de medula óssea do mundo, contando hoje com cerca de 4 milhões de doadores cadastrados.

ITAPEVA – 39ª Subseção

Fundado em 1769 por Antônio Furquim Pedroso, o município de Itapeva, que até aquele momento era um bairro rural de Sorocaba, começou a ser povoado com a instalação de um pouso de tropeiros. Nessa época, predominava na região a agricultura de subsistência, mas conforme famílias foram lá se instalando outras atividades passaram a se destacar como a produção de algodão e batata e a criação de muares (espécie de animais de carga).

O município se chamava Itapeva da Faxina até 1910, quando mudou de nome para Faxina. Foi somente em 1938 que passou a se chamar Itapeva, que significa pedra chata em tupi guarani.

Nas décadas de 30 e 40, tornou-se uma importante produtora de trigo, o que lhe conferiu status de “capital da triticultura”. Posteriormente, Itapeva passou a receber imigrantes japoneses, árabes, italianos e alemães impulsionando os setores industriais e tecnológicos locais. Recentemente, a região tornou-se referência nacional na produção de milho.

Localizada a 270 km da capital paulista, região sudoeste do estado de São Paulo, quase na fronteira com estado do Paraná, Itapeva tem atualmente uma população de aproximadamente 88 mil habitantes.

Justiça Federal

A 39ª Subseção Judiciária de São Paulo foi inaugurada em 3 de dezembro de 2010, com a instalação da 1ª Vara Federal pelo então presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, Roberto Haddad. “Em se tratando de municípios com extensões territoriais muito grandes, todos com vocação agrícola, a Justiça Federal em Itapeva era mais do que necessária para resolver os conflitos entre o INSS e as populações rurais, muitas delas residentes em bairros afastados 50 km da cidade”, afirma o juiz federal Edevaldo Medeiros, diretor da Subseção.

Em 2014, o Juizado Especial Federal foi inaugurado no Fórum. Para sua

instalação, considerando a característica de grande parte de seu público (idosos e pessoas com deficiência) e a acessibilidade, foi realizada uma reforma no edifício, com a mudança da 1ª Vara para o primeiro andar e a ocupação do Juizado no térreo. Atualmente, a juíza federal Jamille Moraes Silva Ferraretto responde pela titularidade do JEF.

Ao longo do primeiro ano de existência do Fórum, cerca de 16 mil processos chegaram a tramitar na Vara, quase todos oriundos da Justiça Estadual. Hoje, aproximadamente 6.900 ações tramitam na 1ª Vara e outras 1.500 no JEF.

A 39ª Subseção Judiciária tem jurisdição sobre os seguintes municípios: Angatuba, Apiaí, Barão de Antonina, Barra do Chapéu, Bom Sucesso do Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Coronel Macedo, Guapiara, Itaberá, Itaóca, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Itararé, Nova Campina, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, Taquarituba e Taquarivaí.

Vista aérea de Itapeva



Prêmio de boas práticas sustentáveis

Em 2013, uma medida criativa e eficiente adotada pelo Fórum de Itapeva venceu um concurso sobre práticas sustentáveis, promovido em toda Seção Judiciária. O projeto “Reaproveitar é Preciso” reutiliza a água produzida pelos aparelhos de ar-condicionado do prédio.

A canalização dos drenos permitiu direcionar a água que escoava dos aparelhos para duas caixas de 250 litros. Posteriormente, a água foi utilizada na limpeza do Fórum, cuja área corresponde a mais de 3 mil metros quadrados. Na ocasião, houve uma redução em cerca de 70% do consumo.



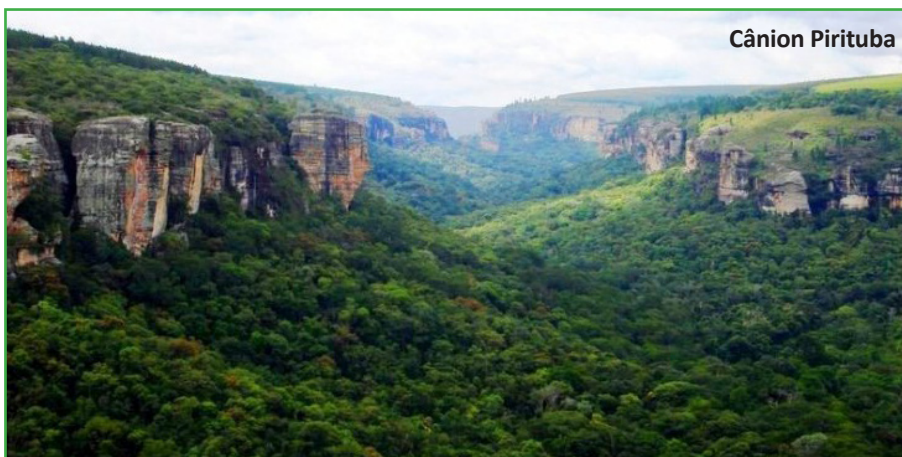
Turismo

Cânion Pirituba: Distante apenas a 40 km do centro da cidade, é possível contemplar os mirantes com seus paredões de até 120 metros de altura e se refrescar nas cachoeiras e piscinas naturais de águas cristalinas.

Fazenda Pilão D'Água: Fazenda de relevante valor histórico. Abriga até hoje o casarão, a senzala, os muros de pedras e outros vestígios do tempo dos escravos, que os construíram.

Gruta da Santa: Também conhecida como Barreira, destaca-se pela peculiar biodiversidade, recursos naturais, fendas, cachatas, poços esculpidos pelas águas. Localizada no Parque Ecológico da Barreira, em Itararé.

Artesanato: Peças esculpidas em madeira, bem como artesanatos em argila, cestarias em bambu e trabalhos com sementes são algumas das peças, produzidas por artesãos locais, que podem ser encontradas na Casa do Artesão, localizada no Parque Pilão d'Água.



Cânion Pirituba



Fazenda Pilão D'Água

Você sabia?

Com seus 1.826 km², Itapeva é o segundo maior município do estado de São Paulo em extensão territorial, ficando atrás somente de Iguape (1.977 km²). Para se ter uma ideia, a capital paulista possui 1.521 km², ocupando apenas a nona posição no ranking. Outros municípios que compõem a 39ª Subseção Judiciária também aparecem entre os maiores do estado: Capão Bonito é o 5º; Buri, o 21º; Itaberá, o 27º; e Itararé, o 38º.

Fotos: Prefeitura de Itapeva/SP

EVENTOS E CULTURA




MÊS DA CRIANÇA NA PINACOTECA

Para comemorar o mês da criança, em outubro, o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo prepara algumas atividades especiais. Serão cinco ações destinadas aos pequenos, seus amigos, familiares e professores: banda mirim, pinafamília, ilha de atividades, contação de histórias em Libras e encontro para professores.

 www.pinacoteca.org.br




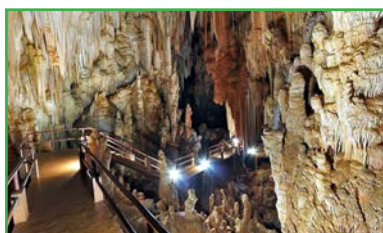
DAVID ZINGG NO NOTÍCIAS POPULARES

Mostra traz fotos do fotógrafo norte-americano feitas no período em que trabalhou no extinto jornal paulistano. As imagens trazem temas típicos da imprensa popular como a vida de moradores de bairros periféricos, as superstições populares, mulheres em poses sensuais que o jornal publicava em suas capas, e os preparativos para a Copa do Mundo no México.  www.mis-sp.org.br




OKTOBERFEST 2016 - BLUMENAU

A maior festa alemã brasileira acabou fazendo de Blumenau o principal destino turístico de Santa Catarina no mês de outubro. Durante 19 dias, os blumenauenses mostram para todo o Brasil a sua riqueza cultural, revelada pelo amor à música, à dança e à gastronomia típica, que preservam os costumes dos antepassados vindos da Alemanha para formar colônias na Região Sul.  www.oktoberfestblumenau.com.br




CAVERNA DO DIABO

Localizada a 250 quilômetros da capital, em Eldorado, a Caverna do Diabo é um ponto de natureza ímpar, com rochas que se formaram em milhões de anos. É famosa pela impressionante beleza de suas formações e pela grande dimensão de seus salões internos. O trecho turístico é facilmente acessado possuindo boa infraestrutura para visitação, com escadas, passarelas e iluminação artificial.  www.cavernadodiabo.com.br




GP BRASIL DE FÓRMULA 1 - 2016

A corrida, penúltima etapa dos Mundiais de Pilotos e Construtores, será disputada nos dias 11, 12 e 13 de novembro, no autódromo de Interlagos, em São Paulo, e marca a despedida de Felipe Massa da competição. Para a compra de ingressos, informações e imagens em 360 graus de todos os setores, visite o site oficial do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1:  www.gpbrasil.com.br



A MÃO DO POVO BRASILEIRO – 1969/2016

Exposição no MASP recria histórica mostra de arte popular montada por Lina Bo Bardi em 1969. Mais do que uma exposição, a mostra que abriu o museu foi uma espécie de manifesto cenográfico, em que sua idealizadora tentava mostrar objetos ditos do povo na mesma caixa resplandecente de vidro e concreto que abrigava quadros renascentistas e impressionistas. Em cartaz até o dia 29 de janeiro de 2017.  www.masp.art.br

LIVROS E FILMES

**Fusões & Aquisições****Assunto: Direito Civil****Autor: Sérgio Botrel**

Na empresa moderna, os investimentos em crescimento orgânico dividem espaço com os investimentos em crescimento externo e compartilhado. Essas duas últimas modalidades são implementadas por intermédio de operações de “Fusões & Aquisições”. A presente

obra trata com propriedade dessas operações, e a opção do autor foi elaborar uma obra de cunho prático, sem perder o viés acadêmico, suprimindo assim uma lacuna do mercado. O autor aborda todos os aspectos que envolvem as operações de F&A, como os negociais, fiscais e estratégicos.



A Economia – Como Evoluiu e Como Funciona – Ideias que transformaram o mundo

Assunto: Economia**Autor: Alessandra Ribeiro e Mailson da Nóbrega**

Obra aborda conhecimentos essenciais de teoria econômica, escrita sem o jargão, as fórmulas e os gráficos dos economistas. A obra está dividida

em duas partes. A primeira trata de eventos que explicam a trajetória da economia, inclusive a brasileira, desde a Antiguidade até os dias de hoje. A segunda traz conceitos básicos de moeda, inflação, juros, bancos, crédito, mercado de capitais, balanço de pagamentos, finanças públicas, concorrência, desigualdades sociais e globalização.

CINEMA

**O LAR DAS CRIANÇAS PECULIARES****Lançamento: 29 de setembro de 2016 (2h 07min)****Direção: Tim Burton****Elenco: Eva Green, Asa****Butterfield, Samuel L. Jackson****Gêneros: Aventura, Família,****Fantasia****Nacionalidades: EUA, Bélgica, Reino Unido**

Após uma tragédia familiar, Jake (Asa Butterfield) vai parar em uma ilha isolada no País de Gales buscando informações sobre o passado de seu avô. Investigando as ruínas do orfanato “Miss Peregrine’s Home for Peculiar Children”, ele encontra um fantástico abrigo para crianças com poderes sobrenaturais e decide fazer de tudo para proteger o grupo de órfãos dos terríveis Hollows.

Fonte: Adoro Cinema.

HOME VÍDEO

**SEGUNDA CHANCE****Lançamento: 4 de junho de 2015 (1h 42min)****Direção: Susanne Bier****Elenco: Nikolaj Coster-****Waldau, Maria Bonnevie,****Ulrich Thomsen****Gêneros: Drama, Suspense****Nacionalidade: Dinamarca**

O policial Andreas (Nikolaj Coster-Waldau) leva uma vida tranquila com a sua esposa. Um dia, ele é acionado para intervir em uma briga doméstica comum, de um casal com histórico de violência e uso de drogas. Na casa, o policial descobre um bebê preso dentro de um closet. Andreas fica indignado com o tratamento dado à criança, mas as leis não permitem que a família perca a guarda do filho. Cada vez mais obcecado pelo caso, ele decide sequestrar o bebê por conta própria, levando-o para a sua casa. Começam então as investigações sobre o paradeiro do pequeno desaparecido.

outubro

ROSA

**Mês de prevenção
ao câncer de mama**

**Acesse o material
informativo na
intranet da JFSP**



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária de São Paulo

JUÍZAS FEDERAIS PARTICIPAM DE CURSO NA CHINA

ENTREVISTA COM A JUÍZA FEDERAL RENATA ANDRADE LOTUFO

1) Como surgiu a ideia de participar desse curso?

Estava curiosa em conhecer um sistema jurídico tão diferente do nosso em um lugar tão distante.

2) Quais foram os temas apresentados?

Os temas das aulas foram: Reforma do Sistema Judicial Chinês, Organização do Judiciário, Direito Penal, Processo Penal, Civil, Processo Civil, Processo Administrativo e Assistência Judicial Internacional. Nós também apresentamos uma manhã de palestras sobre a forma de ingresso na magistratura brasileira e a estrutura da magistratura (comum, militar e trabalhista). Todas as aulas foram no campus da Escola de Magistratura chinesa com tradução para o português. Eles nos proporcionaram uma recepção super atenciosa, e dentro da programação nos levaram para conhecer um pouco da estrutura do Judiciário deles. Visitamos a Suprema Corte Popular da China, ocasião em que fomos recebidos pelo seu presidente com um belíssimo almoço típico chinês. Visitamos o Museu da Suprema Corte, muito equipado e interativo. Eles têm informações em mídias com dados do Judiciário acessíveis em telas “touch”, história de juízes de destaque, obras raras, um mural sobre os sistemas legais do mundo em mapas (islamic law system, civil law system e common law system), e tem até um mural com julgamentos famosos mundiais (julgamento de Galileo, Charles I, Nelson Mandela, Nuremberg e OJ Simpson), tudo em mandarim e inglês. Nos levaram também para assistir uma

audiência criminal em Pequim (Fengtai District Court) que achei uma das partes mais interessantes da viagem (teve também tradução simultânea). Obviamente não foi possível fotografar ou filmar a audiência, mas depois gentilmente o juiz togado (porque participam também do julgamento dois juízes do povo, como se fossem dois jurados) nos recebeu e explicou todas as nossas dúvidas daquilo que tínhamos assistido na audiência. Ainda em Pequim visitamos a Corte de Propriedade Intelectual e tivemos uma apresentação do banco de dados do Judiciário chinês. Isso foi absolutamente impressionante: num tocar de teclas eles têm informações sobre tudo, como por exemplo, número de processos, número de julgamentos, etc. Além disso, eles têm a possibilidade de assistir a julgamentos ao vivo online de várias partes da China. Nos últimos dois dias da viagem a Escola chinesa levou nosso grupo à cidade de Chengde que fica na província de Hebei. Lá fomos conhecer a Corte Intermediária.

3) Aproximadamente quantos magistrados estiveram no curso e de quais países?

Éramos em 24 juízes brasileiros: um ministro do Superior Tribunal Militar, o desembargador Fernando Cerqueira (TJ/PE, secretário-geral da ENFAM e organizador), dois desembargadores do TJ/MG, um desembargador trabalhista do TRT da 8ª Região, quatro juízes federais (TRFs da 3ª, 1ª e 5ª Regiões), um juiz do trabalho do TRT da 3ª Região, e treze juízes de direito dos seguintes estados: São Paulo, Goiás, Paraíba, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul.

4) Quais são as principais diferenças entre o sistema jurídico chinês e o brasileiro?

Muitas! A China começou a se abrir depois da morte de Mao Tsé-Tung (1976), mais precisamente a partir de 1978, segundo o professor Jiang Huiling, na aula de 5/7/2016. Segundo ele, nos anos 70 ocorreu a reforma econômica e nos anos 90 foi a vez da reforma judiciária em grande escala. Há 3 ou 4 anos a reforma judiciária entrou em uma nova fase, cujo objetivo é despolitizar e enfrentar a corrupção. Para isso, por se considerarem uma nova democracia eles não pretendem “inventar a roda”, estão estudando e mandando delegações para vários países ocidentais para observar e aprender a implementação do Estado de Direito em cada um deles. Ainda hoje, segundo a aula do professor Shi Xinzhou, não há sistema de aposentadoria na China. São os filhos que amparam os pais idosos, o que é ruim pela política do filho único (agora ampliada). Além disso, enquanto a política trabalhista ganhou peso no Brasil nos anos 30 (em especial com a Constituição de 1934), na China, segundo ainda o professor Xinzhou a lei trabalhista tem 10 anos. E note-se: não há Justiça do Trabalho na China, não há horário máximo de trabalho, e só há 5 dias de férias por ano. Apenas funcionários antigos podem usufruir 20 dias de férias por ano.

No processo penal as diferenças são impressionantes também. O CPP deles é de 1979 e sofreu reformas em 1996 e 2012 com influências dos sistemas do britânico e norte americano, com o aumento da ampla defesa e defensoria pública. Porém, no julgamento que assistimos, nós ficamos impressionados com a tímida participação da defesa frente ao órgão de acusação (que eles

chamam de Procuradoria apenas), e o sistema de análise de provas. Na audiência, foram analisados os testemunhos colhidos na fase do inquérito sem passar pela fase judicial, ou seja, a único depoimento oral foi prestado pelo réu. E ele praticamente se defendeu sozinho, a defensora ficou praticamente calada. A professora Zhen Weimei afirmou porém que o sistema de provas está para ser modificado, com a exclusão de provas ilícitas. A espionagem é autorizada por lei na fase de investigação. Além disso, tanto a audiência de custódia como a prisão cautelar são feitas e decididas pela Procuradoria (equivalente ao nosso Ministério Público) e não pelo Judiciário. Na China existe pena de morte, pena perpétua, reclusão e internação. A pena de morte é reservada para casos mais graves tais como corrupção, estupro, homicídio, mas, mesmo assim, sofre um duplo grau obrigatório de jurisdição. A execução é feita via injeção letal ou fuzilamento. E, aquela “lenda” de que na China a família paga pela bala do fuzilamento não foi confirmada, parece que é lenda mesmo. A Reforma pretende estabelecer um processo criminal diferenciado para o delincente adolescente (entre 14 e 16 anos), sigiloso, e com a vedação de pena de morte (no máximo a perpétua). Mesmo aqueles que não são experts em processo penal já podem notar a grande diferença.

O direito penal na China também não tem uma história muito longa. A legislação completa foi estabelecida em 1979, com reformas significativas nos anos 90 e neste ano de 2016, com o objetivo de ajustar a norma penal ao rápido desenvolvimento da China. Os crimes mais problemáticos para os chineses atualmente são: tráfico de mulheres e crianças, tráfico de drogas e crimes cibernéticos. O tráfico de mulheres (consideradas como mulheres aquelas acima de 14 anos) e crianças é tanto interno como externo e atinge principalmente a população rural onde muitos sequer possuem documento de identificação. Isso facilita a ação de grupos organizados, com ramificações

em vários lugares da China. Em 2008, por exemplo, 2100 pessoas foram condenadas por esse crime, sendo que 1319 pessoas foram condenadas com penas mais graves, ou seja, acima de 5 anos de reclusão até pena de morte. Com relação às drogas, são principalmente ópio e heroína, com o considerável aumento do consumo das drogas sintéticas. Os crimes cibernéticos dividem-se em dois tipos: danificar a internet ou usar a internet para praticar o crime. A legislação contra este tipo de crime está bem melhor depois de 2015, o problema é que 95% dos casos não são descobertos e nos outros 5% a investigação é ainda muito difícil.

Na parte do direito civil, o código deles é de 1987 com regras gerais e algumas sobre direito de família (porque os soldados voltavam para casa depois da guerra com problemas familiares já estabelecidos). As demais leis civis são esparsas. Além disso, é curioso que na China não se reconhecem as associações, grupos acadêmicos etc. como pessoas de direito, ou é empresa (pessoa jurídica) ou pessoa física.

Outra diferença brutal entre a China e o Brasil é no Judiciário em si. Muito embora o juiz chinês ganhe menos do que o juiz brasileiro, achamos curioso como os tribunais são belos e de certa forma até impressionam com móveis clássicos, obras de arte e bom acabamento. O museu da Suprema Corte Popular da China e os tribunais que conhecemos deixou claro o orgulho e o cuidado com a magistratura chinesa. Por outro lado, é curioso que os juízes e os procuradores (equivalente ao Ministério Público) usam uniformes. Usam um uniforme azul com alguns broches ou medalhas. Umas camisas de manga curta bem masculinizada que deixam as juízas e juízes todos parecidos, como operários de fábrica mesmo. Na audiência que assistimos, o juiz usava toga por cima do uniforme e a procuradora apenas o uniforme. A única bem vestida era a defensora que teve uma mínima participação na audiência. Fora a vestimenta, o juiz lá também tem horário de trabalho fixo: das 8 às 17 de segunda a sábado. Além

disso, lá na China eles praticamente não usam WhasApp, usam o WeTalk. E os WeTalks dos juízes são monitorados! Não podem ter amigos e marcar um chá com advogados, pois, segundo eles isso pode ser mal interpretado.

Com relação à formação do magistrado, além da escola nacional em Pequim, tem também as escolas provinciais. Para se tornar juiz, depois de passar no primeiro exame, o candidato (até então pré-juiz) passa pela escola em curso de formação. Na escola nacional passam mais de 15 mil juízes por ano, sem contar a formação à distância. Além da formação para ingressar na carreira e a formação continuada, há também a formação de promoção, necessária para os magistrados que queiram se tornar “juízes seniors”. Se o juiz não frequentar esse curso de promoção na Escola Nacional, ele não poderá ser nomeado para o tribunal de nível superior. Há também na escola nacional a formação de área específica, para os juízes que querem trabalhar em jurisdição especializada, como por exemplo, julgamento de adolescentes.

5) Como foi sua palestra sobre a estrutura e funcionamento da Justiça Federal?

Foi mais difícil do que eu imaginei. Eu boleei uma exposição o mais simples possível, com muitos mapas para explicar mais ou menos o que era a Justiça Federal. Dividi também a história da Justiça Federal em décadas para explicar que o principal marco dos anos 90 foi a liberação dos cruzados, no ano 2000 foram os juizados e a interiorização e, a partir de 2008/2010, o grande destaque foi o aumento em quantidade e extensão das operações da Polícia Federal, gerando notoriedade na área criminal e processos complexos com pessoas importantes envolvidas. Pois bem, como minha apresentação tinha muitos mapas e estava bastante visual, o desembargador Fernando Cerqueira pediu para eu ser a primeira e começar a palestra dando uma noção geral de Justiça Comum e a divisão entre Estadual e Federal. Aí foi um nó na cabeça dos chineses. Entender isso foi difícil, essa

dualidade de justiças (o motivo), e o porquê da Justiça Federal também não estar representada em todos os 5000 e tantos municípios do Brasil como a Estadual. Eu tinha um certo tempo para apresentar, mas as diferenças do nosso sistema com o deles eram tão diferentes que a tradutora não entendia direito algumas coisas, então nós tentávamos falar algumas coisas em inglês. Ao final eles compreenderam, mas, logo na sequência vieram as apresentações da Justiça Militar e a Justiça do Trabalho, e eles ficaram atônitos! Eles ficaram impressionados com a nossa quantidade de Justiças Especializadas. Penso que por sermos tão diferentes, precisaríamos de mais tempo para eles absorverem nossa realidade.

6) O que significou essa experiência?

É sempre um desafio falar para um público que não fala a mesma língua que você. E quando me refiro a isso, é no sentido literal e figurado. Eu já tive que apresentar o sistema judiciário algumas vezes no CRP (Conselho Regional de Psicologia), então eu preparei a aula e apresentei para uma pessoa fora da área do Direito para treinar, sair do “juridiquês” e esmiuçar aquilo que para nós é mais do que óbvio. Também já apresentei em novembro do ano passado na 7ª Conferência Internacional do IOJT (International Organization for Judicial Training) com tradução simultânea para o inglês para juízes de várias partes do mundo, e o desafio é simplificar para os estrangeiros e não tornar a palestra chata para os brasileiros. É um desafio preparar uma apresentação que explique institutos do direito brasileiro de forma simples para pessoas de outras áreas ou de outros países. Esta experiência na China foi interessante pelo o que eu já disse

antes: a barreira da língua foi bem complicada, porque certas palavras e conceitos nossos eram de difícil tradução para o mandarim; e, o nosso sistema é tão diferente para eles como nosso fuso horário.

7) Já estive na China em outra ocasião? Qual a sua impressão sobre o país?

Foi a minha primeira visita à China, e eu praticamente só fiquei em Pequim e naquela pequena viagem a Chengde City, perto de lá. Alguns colegas esticaram a viagem antes ou depois para conhecer outros lugares. Por questões particulares eu me abstive ao período do curso.

Eu gostei muito da viagem, mas foi sofrida em alguns aspectos. A mudança de fuso horário (11 horas de diferença) é sempre um desafio, leva uns 4 dias pelo menos para a gente parar de acordar de madrugada com vontade de almoçar e ficar bem acordada durante o dia. Mas, fora isso, teve uma mudança de clima brutal. Saí daqui de São Paulo num senhor inverno e chegamos lá num verão escaldante. E um verão pra lá de esquisito. Um verão sem sol porque Pequim é coberta de poluição. Você olha pela janela e vê o céu cinza, tem a impressão que será um dia nublado ameno, e aí sai do ar condicionado e sente um calor que parece uma sauna. O ar estava seco e bem poluído, dava uma sensação de secura na garganta e os olhos às vezes ardiavam com a poluição. Nada que não dê para viver, mas a poluição lá me impressionou. E olha que nasci e fui criada em São Paulo... Muitos chineses usam máscaras cirúrgicas nas ruas para minorar os efeitos da poluição, e elas são vendidas em todos os lugares, até na pequena lojinha da Escola de Magistratura de Pequim.

O outro desafio era que a Escola era um pouco longe da parte mais central de

Pequim. Eu achei, aliás, tudo longe de tudo. Não tenho muita noção espacial, mas Pequim deve ser talvez maior e mais espalhada do que São Paulo. E lá não tem horário de “rush” no trânsito, porque o “rush” é a toda hora e em todo lugar. Então, para sair da escola e ir para qualquer lugar em Pequim, a hora que fosse, gastávamos uma hora ou uma hora e meia no ônibus ou mini van (a vantagem é que íamos conversando).

8) Gostaria de acrescentar alguma outra informação?

Achei muito desconfortável a internet limitada (e vigiada) e não poder acessar o meu gmail, o google, e muitos e muitos outros sites, me senti tolhida. O papo sobre pena de morte também me deu uma sensação ruim. Fiquei me pondo no lugar daqueles juízes e não gostaria de ter de decidir isso jamais. Mas a viagem valeu! Valeu por vários motivos! Primeiro porque o grupo era muito bacana e mesmo as agruras, foram passadas em grupo e se tornaram motivo de muitas risadas depois. Segundo porque é um país interessante, uma cultura muito diferente da nossa, com valores que de certa forma temos de respeitar pela história deles e muitos deles temos de admirar, como por exemplo, o respeito aos pais e o apoio à família. Eles têm monumentos lindos, estão crescendo e tem a humildade de dizer que querem aprender com todo mundo, inclusive conosco. Fora alguns taxistas (rsrsrs), nos receberam de forma muito educada e calorosa. Por fim, é interessante que ao conhecer - ainda que superficialmente - um sistema jurídico tão diferente acabamos olhando de novo para o nosso sistema jurídico com outros olhos, seja com admiração ou com algumas críticas. Abrir a cabeça e ampliar os horizontes é sempre bom.



PÓS-GRADUAÇÃO E REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA TALITA LOBÃO BARROSO

1) Na sua opinião, quais considerações devem ser levadas em conta para quem deseja continuar os estudos após a conclusão da faculdade?

Um aspecto fundamental que deve ser levado em conta diz respeito ao planejamento de carreira. A resposta à pergunta “Como me vejo/como almejo estar profissionalmente no futuro” e as etapas necessárias para que isso ocorra é o que norteará os próximos passos após a conclusão da faculdade. É possível optar por uma pós-graduação lato sensu (cursos de especialização) ou por uma pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). É importante ter clareza na hora da escolha, caso contrário, poderá haver frustrações e desmotivação ao longo do processo.

2) O que uma pessoa que pretende chegar ao doutorado, por exemplo, pode esperar?

Um longo período de formação e dedicação. Por exemplo, um mestrado na área do Direito na PUC-SP pode ser completado no período de um ano e meio a dois anos e meio. Já um doutorado pode ser completado no período de três a quatro anos. Daí a importância de alinhar o interesse do indivíduo, os cursos pretendidos e os objetivos de carreira. É importante frisar a necessidade de ter informações corretas acerca dos cursos disponíveis, a duração e valores, a credibilidade da instituição, tudo isso antes de se tomar uma decisão. Se o profissional pretende adquirir novos conhecimentos com o objetivo de iniciar um processo de ascensão profissional ou recolocação profissional no mercado de trabalho,

provavelmente o mais indicado seria realizar um curso de especialização. O mestrado acadêmico e o doutorado são escolhidos por quem almeja uma carreira acadêmica e/ou pesquisa. Vale lembrar que existe também o mestrado profissional que dá ênfase ao estudo e técnicas voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional e que fornece prerrogativas equivalentes ao mestrado acadêmico.

3) Como explicar o fato de que algumas pessoas estudam por prazer e outras por obrigação?

Para responder a este questionamento, é bom lembrar que existem vários fatores vinculados à aprendizagem. Um deles é a motivação para aprender que está muito ligada ao interesse e ao entendimento do porque devo (ou não) aprender determinado assunto. Por exemplo, há casos de alunos que não tem boas notas na escola, mas possuem um enorme conhecimento sobre algum tema específico, de seu interesse pessoal, e podem passar horas e horas, lendo ou buscando mais informações sobre o assunto. As experiências de aprendizagem anteriores, agradáveis ou desagradáveis, também influenciam na maneira como a pessoa lida com o conteúdo dos estudos, percebendo como prazeroso e interessante, ou meramente uma obrigação a ser cumprida apenas porque este conteúdo vai “cair na prova”. O ambiente no qual a pessoa se desenvolve pode estimulá-la ou não para a aquisição de novos conhecimentos. A combinação desses fatores é que dirá como as pessoas vivenciam a aprendizagem, se de forma prazerosa ou por obrigação.

4) A obsessão por títulos acadêmicos pode ter origem em algum distúrbio psicológico?

Acredito que essa busca excessiva por títulos acadêmicos pode estar muito mais vinculada a uma questão imposta pela lógica do mercado de trabalho atual do que a um distúrbio psicológico. Vivemos em uma sociedade muito atrelada à lógica do ganha-ganha, quanto mais títulos melhor, e na qual nos é solicitado constante atualização e qualificação. A premissa se baseia no fato de que possuir um alto nível de qualificação é a garantia de satisfação profissional e retorno financeiro. No entanto, na prática, esta lógica não representa uma relação tão direta assim. De um lado, nos deparamos com profissionais muito bem qualificados e com dificuldades de se inserir no mercado de trabalho e, do outro lado, encontramos pessoas sem formação acadêmica atuando em novos nichos de mercado e obtendo retorno financeiro considerável e porque não dizer, satisfação profissional. Um bom exemplo, bem atual, são os chamados youtubers e os blogueiros, muitos deles ainda adolescentes e sem formação acadêmica.

5) Existe uma hora certa para parar com os estudos?

A aprendizagem é um processo fundamental da vida. Obter novos conhecimentos possibilita o desenvolvimento de comportamentos que permitem a adaptação do ser humano ao seu ambiente físico e social. Logo, é um processo contínuo e inerente ao ser humano, especialmente se falando de carreira e ascensão profissional e acadêmica.



6) A escolha do curso influencia no resultado final e no sentimento de “dever cumprido”?

Certamente. No momento da escolha do curso e no momento da escolha da ocupação a ser exercida devem ser levados em consideração os nossos valores pessoais, nossos interesses e habilidades. É essencial ter um conhecimento sobre si mesmo, além de um conhecimento sobre o mercado de trabalho e suas possibilidades de atuação, bem como sobre a realidade da educação no Brasil e o que ela oferece de possibilidades. O ser humano busca um sentido em tudo que faz. Se ele não se reconhece nas suas atividades de trabalho ou no produto que é gerado por seu trabalho, fica difícil se sentir e se manter motivado, e é justamente essa motivação e identificação com o trabalho/ocupação que possibilita a satisfação profissional.

7) Poderia falar sobre o projeto de orientação vocacional do NUAV com os filhos dos servidores?

Esse é um projeto em desenvolvimento no Setor de Psicologia Organizacional, que tem por objetivo disponibilizar aos adolescentes que são dependentes de servidores da SJSJ, em fase de escolha profissional, um espaço de reflexão para que ele se torne mais consciente sobre os aspectos envolvidos no processo de escolha profissional e, a partir disso, possa concretizar uma tomada de decisão mais consciente e acertada.

8) Qual a sua formação, local de trabalho e há quanto tempo está na JFSP?

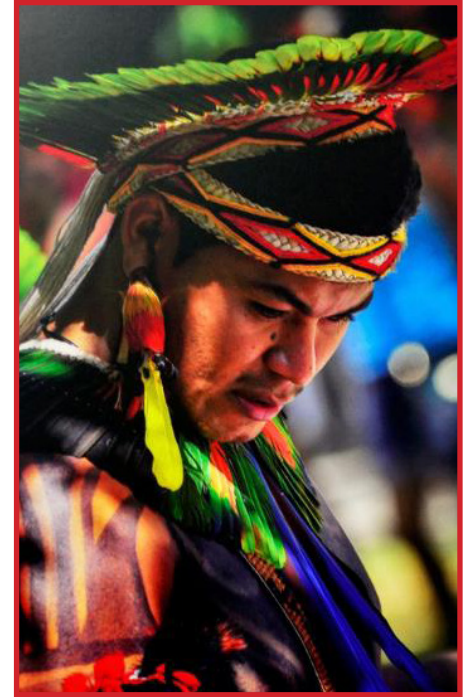
Graduação em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Cursando Especialização em Orientação Profissional e Carreira no Instituto Sedes Sapientiae. Trabalho no Núcleo de Ingresso, Acompanhamento e Avaliação de Pessoas há dois anos.



OS FÓRUNS A SERVIÇO DA CULTURA GALERIA



(Foto Cecon/Guarulhos) - A Central de Conciliação em Guarulhos promoveu a exposição "A Arte e a Justiça", do artista plástico Fernando Bernardo, com destaque para o quadro "Alegoria da Justiça - o Nascimento da Conciliação", inspirado por uma frase do desembargador federal Newton De Lucca.



(Foto Santos) - O Fórum de Santos recebeu a exposição "Bertioga Revelada", reunindo fotógrafos profissionais e amadores que retrataram a própria cidade de vários pontos de vista.



(Foto Araraquara) - O Fórum de Araraquara recebeu a exposição "Chicken" do artista plástico Antônio Carlos Nicolielo, que já foi chargista e ilustrador de publicações nacionais e internacionais.

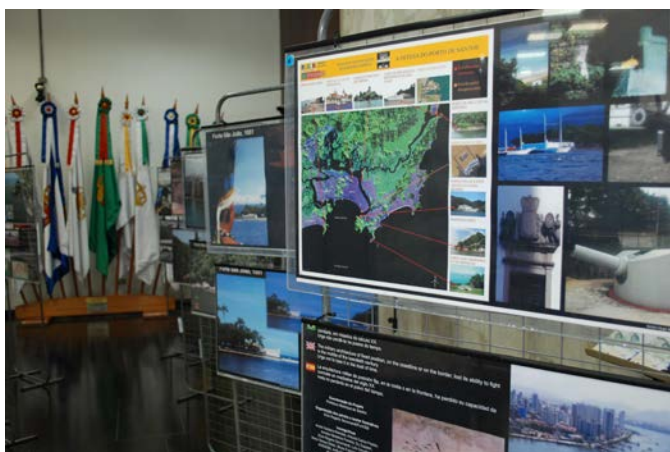


(Foto Caraguatatuba) - A exposição “Mestres da Fibra”, em Caraguatatuba, apresentou obras de artesãos do município e suas habilidades com o trançado.

Também foi realizada em Caraguatatuba a exposição “Tradição e Fé na Cultura Caiçara”, apresentando a trajetória de grupos tradicionais da região por meio de fotografias e textos impressos em tecido.



(Foto Araraquara) – Dezesseis quadros da artista plástica Rita Brondi ficaram expostos no corredor do Fórum Federal em Araraquara, retratando principalmente pinturas de flores, tema com o qual a artista mais se identifica.



(Foto Santos) - Aconteceu na Justiça Federal em Santos a exposição iconográfica “Porto de Santos – Armada no Mar & Bandeiras na Terra”, voltada ao turismo cultural e à releitura da história colonial do Brasil.

